

MÍDIAS SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO CULTURAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19¹

Vitoria Pereira Sabino², Camila Olinda Giesel³, Caroline Sbeghen de Moraes⁴, Tainá Bernardino Coutinho⁵, Samuel Spiegelberg Zuge⁶, Crhis Netto de Brum⁷

¹ Trabalho Originado do Projeto de Cultura denominado (En)Cenando Enferma-Ria: A Palhaçaria como Ferramenta de Promoção de saúde de crianças e adolescentes Hospitalizados, do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul -Campus Chapecó, Contemplado pelo Edital n° 561/2019 da Universidade Federal da Fronteira Sul

² Acadêmica da 5ª fase do curso de Graduação em Enfermagem, UFFS/SC; Bolsista de Cultura do Projeto (En)Cenando Enferma-Ria,

³ Acadêmica da 5ª fase do curso de Graduação em Enfermagem, UFFS/SC

⁴ Acadêmica da 8ª fase do curso de Graduação em Enfermagem, UFFS/SC; Bolsista de Cultura do Projeto (En)Cenando Enferma-Ria,

⁵ Acadêmica da 8ª fase do curso de Graduação em Enfermagem, UFFS/SC; Bolsista de Cultura do Projeto (En)Cenando Enferma-Ria,

⁶ Doutor em Enfermagem; Professor Colaborador no Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Evidência no Cuidado à Saúde em Pediatria e Hebiatria (GEPE-CPDH/UFFS)

⁷ Doutora em Enfermagem; Orientadora do Projeto (En)Cenando Enferma- Ria; Professora Coodenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Evidência no Cuidado à Saúde em Pediatria e Hebiatria (GEPE-CPDH/UFFS)

Resumo

Introdução: Durante a pandemia de Coronavírus disease (COVID-19), houve um crescimento considerável pela procura de conhecimento científico, de forma acessível e as mídias sociais atuaram nesse contexto como a possibilidade de popularização e divulgação de informações necessárias para o cuidado e prevenção contra a COVID-19. **Objetivo:** relatar as dificuldades e facilidades sobre o uso das mídias no desenvolvimento de um projeto cultural que usa da palhaçaria de uma Universidade do Oeste de Santa Catarina. **Resultado:** Durante o desenvolvimento das atividades pode-se observar que as diferenças de materiais para produção e caracterização do palhaço, iluminação, som e meio de gravação foram fatores agravantes mas que não influenciaram nas potencialidades, podendo citar o tempo de divulgação, a segurança e a duração das produções. **Conclusão:** A nova realidade expandiu as possibilidades de ações e apresentou alternativas para a divulgação do conhecimento. Contudo apresentou dificuldades para a adaptação, especialmente pela necessidade do distanciamento social.

Introdução

A sociedade vem crescendo exponencialmente quanto aos meios e frequência de acesso à informação por meio da internet, mais especificamente, nas mídias sociais. Esta realidade

vem ao encontro das mudanças da sociedade sobre a informação e a necessidade de se manter atualizado no mundo digital, facilitando o compartilhamento de experiências e conhecimentos. Contudo, dentro desse meio globalizado cabe destacar a facilidade que as pessoas têm de entrar em contato com informações falaciosas, as chamadas 'Fake News'.

Além disso, desde março de 2020, o mundo tem experimentado uma nova relação com as informações técnicas e científicas referentes a área da saúde, pois se tornou necessário um conhecimento em massa de meios de prevenção para impedir maiores contágios durante da pandemia da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) (OMS, 2020). Com isso, houve a necessidade de mudar os meios de produção e propagação de conhecimento desenvolvido e estudado pelas Universidades, uma vez que as atividades presenciais foram desconsideradas, e deste modo pode-se observar o aumento da frequência de uso das redes sociais, mídias sociais, para esse fim, havendo uma grande expansão de acessibilidade ao conhecimento.

Por conseguinte, os projetos e programas universitários também precisaram se reinventar para se manterem ativos. Deste modo, se tornou comum, projetos criarem perfis em mídias sociais a fim de divulgar o conhecimento de forma lúdica e popular. Assim, o projeto (En)Cenando Enferma-Ria, começou a desenvolver atividades adaptadas ao público infantil nas redes sociais, vendo a necessidade de aliar o entretenimento ao conhecimento necessário à atual situação de saúde brasileira, atuando, de forma considerável, o caráter de ensino e promotor da saúde da enfermagem (SOARES et al, 2020).

Contudo, durante o processo de desenvolvimento de novos métodos e inspirações, os estudantes, participantes do projeto, precisaram adaptar além das dinâmicas, também o tempo de desenvolvimento, meios de produção, ensaio e da elaboração do produto final. Com o tempo, foram surgindo, além das potencialidades, alguns desafios, que foram notáveis, como a falta de padrões, uma vez que materiais e meios de gravação de vídeo e áudio foram diferentes, além da impessoalidade que as telas ocasionam.

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo, relatar as dificuldades e facilidades sobre o uso das mídias no desenvolvimento de um projeto cultural que usa da palhaçaria para informar crianças e adolescentes sobre os processos de cuidar em saúde e acadêmicos de uma Universidade do Oeste de Santa Catarina.

Metodologia

Este trabalho é um relato de experiência das atividades desenvolvidas no período de março a dezembro de 2020, durante a pandemia da COVID-19, pelas participantes do Projeto (En)Cenando Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde da criança

e do adolescente hospitalizado da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (UFFS/SC) o qual é vinculado ao Programa Enferma-Ria: a palhaçaria como instrumento de promoção à saúde.

O projeto visa levar, por meio da palhaçaria, ações de promoção à saúde para dentro dos ambientes acadêmico e hospitalar como meio de aumentar a qualidade de vida e de disposição de trabalho. Usa-se métodos de Clown para que as ações possam contemplar, com facilidade, os pontos que possam estar frágeis e apontar os aspectos positivos, desencadeando uma melhor visão da realidade e do objetivo.

As ações do (En)Cenando Enferma-Ria, a partir de março, foram adaptadas para que atendessem as expectativas e a necessidades da sociedade em meio ao isolamento e distanciamento social e as incertezas da pandemia, produzindo as ações culturais de modo que pudessem ser executadas por meio das mídias sociais. As intervenções do projeto, contaram com a participação de seis estudantes, de diferentes períodos do curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade federal do Sul do país, que se envolveram desde a criação de roteiros até a execução e divulgação dos materiais.

As produções contemplaram desde vídeos a cartazes, com temáticas referentes à prevenção da COVID-19, uso correto de máscaras e lavagem de mãos, e um vídeo musical para promoção em saúde em parceria com outro grupo extensionista da UFFS. Estes temas, escolhidos após análise por serem emergentes no momento pandêmico e de fácil entendimento ao público-alvo, foram fundamentados por meio de órgãos como CDC (Centers For Disease Control and Prevention), ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), OMS (Organização Mundial da Saúde) e Ministério da Saúde e materiais sustentados em evidências científicas.

Resultados

As atividades, pensadas para que pudessem atender de forma ampla, crianças e adolescentes, buscaram utilizar das técnicas de Clown e da ludicidade como um todo para chamar atenção e envolver o público alvo no contexto do conhecimento científico e mesmo assim ser interessante. Cores vivas, técnicas de Palhaçaria, como a triangulação e usando o nariz como ponto foco, música e entre outras, foram utilizados para que se tornasse atrativo, trazendo melhores resultados (VOLPATO, 2017).

O primeiro cartaz, conforme Figura 1, foi produzido de maneira a atender as justificativas para o não uso de máscaras em crianças menores de dois anos. Como público alvo foi estipulado que seriam os adolescentes e/ou pais de crianças menores de dois anos. Foi produzido oriundo de resultados de pesquisas e de órgãos regulamentadores da área da

saúde. Assim, como durante a produção seguinte (Figuras 2 e 3), que mencionou sobre os métodos de proteção a serem seguidos pelos pais de crianças menores de dois anos, confeccionada a partir do desenvolvimento de uma tirinha, de quatro quadrinhos.

FIGURA 1: Post sobre os motivos de evitar o uso de máscaras em crianças menores de dois anos



Fonte: elaborado pelos autores.

Figuras 2 e 3: Quadrinhos produzidos pelo (En)Cenando Enferma-Ria sobre as formas de proteção das crianças menores de dois anos



Fonte: elaborado pelos autores.

Ainda sobre o tema de uso de máscaras faciais, foi produzido um vídeo intitulado: **Uso de máscara: erros e acertos ao colocar e retirar a máscara facial com o intuito de, por meio da ludicidade e exemplos, abordar sobre o uso, retirada e armazenamento correto por jovens e adultos. As técnicas demonstradas foram todas pesquisadas pelas acadêmicas em livros de semiótica usados durante a prática da enfermagem.**

‘**Como se proteger contra o CoronaVírus?**’ foi o título do vídeo produzido pelo grupo, que diz respeito à lavagem correta das mãos. Nele as integrantes aparecem apresentando o passo-a-passo da antissepsia das mão, uma das principais técnicas utilizada para a prevenção da COVID-19. Além disso, as acadêmicas utilizam-se de seus animais de estimação para repassar o conhecimento de forma divertida, com a intenção de manter a atenção ao recado.

Ademais, a divulgação desse vídeo contou com uma descrição explicativa da técnica utilizada para realizar a higienização correta das mãos, atentando para o uso de linguagem acessível (Figura 4). Com menos de uma semana de publicação, o vídeo na página “**Humanização**”, no Facebook, somou mais de 300 visualizações o que se torna considerável e de relevância para o conhecimento.

Figura 4: Imagem do Post com o vídeo sobre a lavagem de mãos, elaborado e interpretado pelas estudantes caracterizadas de palhaças

Vamos nos proteger do CoronaVirus??

A Maricota, Paçoca, Amora e Vivi se juntaram (cada uma, em sua casa) pra mostrar que um dos atos mais importantes no combate a COVID-19 é muito fácil e nem demora tanto assim... É só seguir esses passos:

- 1) Molhe a mão e passe sabonete
- 2) Esfregue bem as palmas das mãos entrelaçando os dedos até fazer bastante espuma
- 3) Esfregue a parte de cima das mãos até a ponta dos dedos também
- 4) Não esquece de lavar bem seus polegares
- 5) Passe as pontas dos dedos na palma da mão para limpar a unha
- 6) Por último, lave bem o punho
- 7) Pronto.. é só enxaguar e ficar bem protegido!!!

Logo menos o (En)Cenando Enferma-Ria volta para aprendermos um pouco mais juntos (Em Casa) Ver menos



Fonte: elaborado pelos autores.

Outro vídeo, foi realizado em parceria com outro programa de extensão da universidade, que teve como propósito promover saúde e bem-estar juntamente da música e da palhaçaria. O vídeo, que abarca uma parte de atuação com a palhaçaria e um cover da música 'Pausa' da cantora Vicka, contou com a participação de 16 pessoas, entre elas: 4 docentes e 11 docentes e uma intérprete de Língua Brasileira de Sinais, sendo divulgado no primeiro dia de outubro, aludindo assim ao mês das crianças, na plataforma YouTube e sendo compartilhado em outras mídias sociais.

As demais publicações atingiram um alcance médio de 80 pessoas no Instagram e cerca de 100 pessoas no Facebook, contando com o auxílio da divulgação das participantes do (En)Cenando Enferma-Ria e de entidades estudantis como o Centro Acadêmico de Enfermagem e da página da Universidade no Instagram.

Como todas as ações universitárias desenvolvidas durante este período de pandemia existem fatores que contribuíram e foram positivos para que o objetivo da atividade fosse atingido, assim como as situações em que se pode observar mais dificuldades para que a produção fosse concluída. Contudo, muitos destes aspectos mudam conforme o tempo e o tipo de atividade a ser executada, podendo ser analisados de diferentes pontos de vista, considerando as aptidões de cada integrante e como serão desenvolvidas.

Em vista disso, pode-se observar nestas situações, observar os principais aspectos positivos, como a possibilidade de desenvolver as práticas em casa, como local seguro e confortável, foram essenciais para que a leveza objetivada com o uso da palhaçaria pudesse ser alcançada. Além disso, desenvolver atividades que possam ser utilizadas em diferentes períodos e por tempo prolongado, como vídeos e cartazes, e divulgado publicamente podem ser ainda mais proveitosos, uma vez que o conhecimento passado, através dos métodos lúdicos podem ser resgatados a qualquer momento.

Contudo, na produção dos vídeos houve dificuldades, como a diferença dos cenários, maquiagem das palhaças e do modo de gravação em virtude da impossibilidade de reunir toda a equipe online. Além destas situações, a edição de áudio e vídeo pôde ser considerada uma grande dificuldade, já que nenhuma das integrantes do projeto contava com prática em edição antes de surgir esta necessidade. Entretanto, mesmo apresentando tais dificuldades, a elaboração do vídeo se mostrou efetiva de modo que todo o processo levou em torno de sete dias, até a postagem na mídia social.

Considera-se que o vídeo poderá promover a adesão da correta lavagem das mãos, como ilustrada pelas personagens palhaças, para além do conhecimento científico mas também como um momento de descontração, auxiliando no enfrentamento do isolamento social. A figura do palhaço viabiliza a aproximação do profissional ou do conhecimento para a criança, logo, percebe-se a relevância da utilização da palhaçaria como ferramenta promotora de educação em saúde para esse público.

Discussão

Como todas as ações universitárias desenvolvidas durante este período de pandemia,

existiram fatores que contribuíram e foram positivos para que as atividades fossem realizadas, assim como as situações em que se pode observar dificuldades para que a produção fosse concluída. Contudo, muitos destes aspectos mudam conforme o tempo e o tipo de atividade a ser executada, considerando as aptidões de cada integrante e como foram desenvolvidas.

Em vista disso, pode-se observar nestas situações, as facilidades como a possibilidade de desenvolver o projeto em casa, como local seguro e confortável, foram essenciais para que a leveza e bem-estar objetivada com o uso da palhaçaria pudesse ser alcançada (MARTINS et al, 2016). Além disso, desenvolver atividades que possam ser utilizadas em diferentes períodos e por tempo prolongado, como vídeos e cartazes, e divulgado publicamente podem ser ainda mais proveitosos, uma vez que o conhecimento passado, através dos métodos lúdicos podem ser resgatados a qualquer momento.

Contudo, na produção dos vídeos houve dificuldades, como a diferença dos cenários, maquiagem das palhaças e do modo de gravação em virtude da impossibilidade de reunir toda a equipe online. Além destas situações, a edição de áudio e vídeo pôde ser considerada uma grande dificuldade, já que nenhuma das integrantes do projeto contava com prática em edição antes de surgir esta necessidade. Entretanto, mesmo apresentando tais dificuldades, a elaboração do vídeo se mostrou efetiva de modo que todo o processo levou em torno de sete dias, até a postagem na mídia social.

Considera-se que o vídeo pode promover a adesão da correta lavagem das mãos, como ilustrada pelas personagens palhaças, para além do conhecimento científico mas também como um momento de descontração, auxiliando no enfrentamento do isolamento social. A figura do palhaço, como meio lúdico de ensino, viabiliza a aproximação do profissional ou do conhecimento para a criança, logo, percebe-se a relevância da utilização da palhaçaria como ferramenta promotora de educação em saúde para esse público (RIBEIRO et al, 2020).

Desta forma, o uso de palhaçaria, ainda que fora do ambiente hospitalar, mas com temas ligados aos cuidados e promoção à saúde se demonstraram necessários e, de alguma forma, útil para que também a população infantil possam agir como verdadeiros agentes do cuidado consigo mesmo e de promotores da saúde no ambiente em que estão inserido. Além de humanizar a atenção e cuidado, a Palhaçaria é também utilizada como um agente causador de bem estar e descontração (MATRACA; ARAÚJO-JORGE, 2011).

Mesmo com um quantitativo expressivo de grupos de palhaçaria, profissional e amadores, no Brasil que atuam na promoção da saúde e estudos que comprovam os benefícios da utilização das ludicidade por meio da palhaçaria, como apontam Catapan, Oliveira e Rotta

(2019), ainda pode ser observado que existe a necessidade de um desenvolvimento de cultura do cuidado e do uso lógico de estratégias de cuidado aliados às mídias sociais.

Foi observado que mesmo com as dificuldades referentes às tecnologias empregadas para a finalização e a estética das produções, algo que ainda hoje, após um ano de atividades remotas e inúmeras ações online, a adaptação à impossibilidade do contato físico, do uso do toque e do olhar ainda é um dificultador da execução das atividades e principalmente do reconhecimento destas perante o público alvo ou da aplicabilidade no dia a dia (SERRA, 2016).

Conclusões

As mídias sociais têm sido uma grande aliada no exercício das funções ao cuidado em enfermagem, evitando o contato com social nesse momento em que estamos restritos, tornando a produção segura, e ainda assim divulgando conhecimento científico de forma acessível e ampla. Pode ser considerado que essa experiência ampliou as perspectivas da atuação da enfermagem, como agente de transformação social, desempenhando o papel de ensino em saúde e promoção em saúde e em diferentes locais de atuação.

Para tal, a enfermagem precisa se atentar, ainda no processo de formação, ao cuidado humanizado e acessível a todas as faixas etárias e escolaridades. Visto que a informação, quando divulgada de forma lúdica e didática tende a desempenhar o papel de forma efetiva, assim facilitando ao público a execução do cuidado para consigo e com os outros, dificultando a disseminação do vírus e promovendo a autonomia no cuidado.

Deste modo, é necessário àqueles que repassam e produzem informações, garantir esta de forma correta e atualizada, tendo em vista que, durante o início da pandemia, houve uma enxurrada de informações que mudavam dia-a-dia por conta da COVID-19 ser, ainda, uma infecção pouco conhecida. Com essas incertezas e as mudanças que foram aparecendo no decorrer do tempo, se tornou imprescindível que atividades acadêmicas, de cunho científico, se tornassem visíveis e divulgadas.

O cenário de distanciamento e isolamento social foi, e está sendo, propício para o aumento da visibilidade de problemas que já eram constatados e emergentes, como a falta de acessibilidade de estudos científicos e saúde mental. Por isso, foi pertinente, que para esse fim fosse utilizado a palhaçaria e recursos dinâmicos, como vídeos, música e cartazes.

Apesar das atividades terem apresentado uma série de obstáculos, como a organização, que mesmo podendo ser adaptada às diferentes demandas do ambiente familiar, ainda se torna necessário uma modificação quanto à caracterização do palhaço e do ambiente, qualidade

de som e imagem e as aptidões e habilidades em tecnologias de edição de vídeo, pois de certa forma, a falta de homogeneidade poderá repercutir no desempenho das atividades do projeto.

Palavras-chave

Ludoterapia; Cultura; COVID-19; Mídias Sociais.

Agradecimentos

Estas ações foram desenvolvidas com o apoio da Universidade Federal da Fronteira Sul por meio da oportunidade disponibilizada por intermédio do Edital nº 561/2019, em que o Projeto (En)cenando Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde da criança e do adolescente hospitalizado foi contemplado, sendo ampliado por quatro meses, para a finalização das atividades considerando o período de pandemia.

Referências

CATAPAN, Soraia de Camargo; OLIVEIRA, Walter Ferreira de; ROTTA, Tatiana Marcela. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 9, p. 3417-3429, set. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000903417&tlng=pt. Acesso em: 29 mar. 2021.

MARTINS, Álissan Karine Lima t al. Repercussões da clownterapia no processo de hospitalização da criança. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 3968, 7 jan. 2016. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3968-3978>. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4206/pdf_1820. Acesso em: 31 mar. 2021.

MATRACA, Marcus Vinicius Campos; ARAËJO-JORGE, Tania C. de. Inovação nas práticas de promoção da saúde por meio da arte da palhaçaria: a dialogia do riso registrada em vídeo-documentários nas experiências de campo. *Revista Rua, Campinas*, v. 2, n. 17, p. 160-181,

nov. 2011. Disponível em: <https://www.labeurb.unicamp.br/rua/anteriores/pages/pdf/17-2/10-17-2.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

Organização Pan-Americana da Saúde. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Genebra: 2020 Mar 11. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em: 30 jul. 2020.

SERRA, Aida Maria da Silva Abreu. Aprender a comunicar através do toque: experiências dos estudantes de enfermagem em ensino clínico. 2016. 189 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/21296>. Acesso em: 31 mar. 2021.

SOARES, Samira Silva Santos et al. ENFERMAGEM BRASILEIRA NO COMBATE À INFODEMIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. Cogitare Enfermagem, v. 25, n. 1, p. 1-11, 6 ago. 2020. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74676/pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

RIBEIRO, Kátia Regina Barros et al. A Influência do Lúdico no Ensino de Enfermagem: uma pesquisa-ação. R. Pesq. Cuid.Fundam. Online, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 751-757, dez. 2020. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361>. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4529/pdf_1. Acesso em: 31 dez. 1998.

VOLPATO, Renata Domingos. O clown como imagem arquetípica e processo de transformação de si. 2017. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/330648/1/Volpato_RenataDomingos_M.pdf. Acesso em: 29 mar. 2021.